



Bode como alimento nativo da sociobiodiversidade e a gastronomia dos povos tradicionais de matriz africana - POTMA

Goat as a native food of sociobiodiversity and the gastronomy of traditional peoples of African origin.

¹NOGUEIRA, Regina; ²NOGUEIRA, Juliana; ³NOGUEIRA, Munyk;
⁴OLIVEIRA, Wdson; ⁵SILVA, Samuel

¹FONSANPOTMA, fonsanpotma@gmail.com; ²UFPEL kitanjimona@gmail.com; ³UFPEL munykgenezio@mail.com; ⁴IFB, wdson.unb@gmail.com; ⁵UFPEL, samuel.articulacao@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Ancestralidades, terra e território

Resumo: Alimentos da sociobiodiversidade são definidos como produtos e serviços que colaboram com a diversidade biológica, cultural e justiça social dos territórios. Este trabalho descreve através de entrevistas as características de produção e consumo solidário e comunitário do bode dentro da cosmovisão do povo tradicional de matriz africana (POTMA) e das comunidades tradicionais de fundo de pasto. As formas gastronômicas que é utilizado a carne do Bode, nas Unidades Territoriais Tradicionais (UTTS) dos POTMA, demonstram o quanto pode caracterizar este sistema alimentar próprio agroecológico, e estar a serviço da valorização destes povos e no enfrentamento ao racismo. O presente ensaio objetiva discutir a utilização do bode como alimento da sociobiodiversidade na gastronomia própria dos POTMA, que demarcam a existência de sistema alimentar próprio agroecológico e biomítico destes.

Palavras-chave: sistema-alimentar; agroecologia; ancestralidade; alimento-biomítico.

Introdução

A comunidade de Fundo de Pasto segundo Angelina Garcez (1987), são propriedades coletivas, geralmente composta por comunidade familiar onde se realiza atividade predominantemente pastoreio comunitário extensivo de gado de pequeno porte e uma agricultura de subsistência. O bode produto da sociobiodiversidade neste ensaio é um animal criado à solta na caatinga, por uma comunidade tradicional fundo de pasto e que tem como comprador final pessoas que compõem os POTMA. Os POTMA não se constituem em uma unidade homogênea, mas em uma diversidade integradora. A língua é o elemento que vamos utilizar neste ensaio como a diversidade que define os três maiores grupos no território brasileiro.

Os **Bantu** vivem numa extensa área do continente africano que vai desde a República dos Camarões até à África do Sul, reúne em torno de 500 línguas. No Brasil se identificam pela língua Kimbundo e ubuntu, cultuam Nkise e tem nas práticas como a Umbanda, Jurema sagrada a ideia de Nzambi Npungo como criador. Os **Fon** - na verdade, o termo mais conhecido é 'jeje' designa originariamente um grupo étnico minoritário, provavelmente localizado na área da atual cidade de Porto Novo, no Benin. No Brasil se identificam por cultuar os Voduns. Os **Yorúbá** - Grupo étnico que hoje, na sua grande maioria se concentra na Nigéria, No Brasil por muito tempo hegemoneizou e servia como identificação dos povos tradicionais de matriz africana, cultuam o Orixá.



O bode pertencente ao sistema alimentar destes povos, cumpre um papel de restituir identidades, incorporar liberdades e formas de resistir à adversidade, conforme pesquisa junto a Fiocruz- Fundação Osvaldo Cruz desenvolvida pelo FONSANPOTMA - Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de matriz Africana. SANTOS e NORONHA. (2023) afirmam que o bode vive nas caatingas e convive com as árvores e animais, e unifica o continente das Américas e ao Africano. São, os Bodes, responsáveis pelos lugares da geografia social da condição de excelência de conservação ambiental civilizatória planetária nos cenários preocupantes do geoclima de onde habitam.

O problema é que o racismo ambiental, as desigualdades regionais, a invisibilidade dos povos e comunidades tradicionais, o roubo epistemológico tem precarizado a produção, o beneficiamento, as formas de abastecimento, preparo e consumo do bode pelos povos e comunidades tradicionais. A população negra, periférica e dos POTMAS passam consumir o bode cada vez mais em cerimônias ritualísticas e esta produção vai sendo cada vez mais destinada a restaurantes exóticos.

Acrescenta-se a isto o fato do Bode ser essencial para manutenção da tradição dos POTMA o crime da escravidão e o racismo desterritorializam os POTMA, e o capitalismo reconhecendo a demanda, nega o acesso e abastecimento a estes, transformando o bode e o sistema alimentar dos POTMA em algo clandestino e marginal, onde quem produz ganha pouco e quem consome tem de pagar preços exorbitantes.

Este ensaio reforça a necessidade de aproximar as diferentes formas de beneficiar e consumir a carne de bode, conhecendo as formas de organização, produção, beneficiamento, e descarte do que o ser humano não consome. Esta reflexão é corroborada por EGGGER D. da S. e SILVA V. C. 2022 de que é um sistema agroecológico, acessível e sustentável, afastado pelo racismo e capitalismo a sociedade precisa reterritorialização a terra, território e territorialidade dos POTMA e das comunidades tradicionais de fundo de pasto, assim como o papel do Bode na preservação ambiental, social, cultural, da saúde e da segurança alimentar.

Metodologia

O estudo realizado pelo FONSANPOTMA e a FIOCRUZ, durante a pandemia COVID-19 2020 - 2022, de forma totalmente virtual, em cinco regiões do Brasil, nos estados Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito federal e Rio Grande do Norte através de grupos focais dos POTMAS identificou que existia um sistema alimentar integrador destes povos e a importância do bode no mesmo e a forma agroecológico de preparo e consumo, mas um grande desconhecimento do processo de produção do Bode e logística de transporte do local de produção, venda e a chegada nas UTTS.

O contexto deste estudo é a partir de março de 2023, na construção de um programa denominado “Rota do Bode” como tratá SANTOS e NORONHA. (2023) no encontro entre povos e comunidades tradicionais ancestrais e ministérios de governo que tem secretarias ou departamentos especiais de povos e comunidades tradicionais o encontro ocorreu no dia 22 de março de 2023 nas dependências do INCRA/Ministério do Desenvolvimento



Agrário ganha visibilidade pela conexão de povos e comunidades tradicionais ancestrais. Neste encontro as e os participantes responderam sobre o valor do bode, a distribuição da carne na comunidade, o alimentar a terra, o uso de tudo que compõe o bode e as formas de discriminação que sofriam desde da produção ao consumir o bode e demandou outros encontros como este e um estudo sobre consumo e preparo do bode.

No mês de outubro de 2023, repete-se o encontro com no mínimo 40 pessoas, oriundas de nove estados, autodeclaradas autoridades tradicionais de matriz africana e participantes das comunidades de fundo de pasto da Bahia, em Brasília e durante este encontro realizar se a este estudo uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semi estruturadas e registro de receitas e depoimentos com objetivo de compor o resultado final. O registro dos depoimentos busca identificar as fases da cadeia alimentar, o valor bode, as fragilidades do sistema e as receitas vão destacar as formas gastronômicas a partir da cosmologia e significado dos POTMA. Neste encontro estas receitas serão avaliadas por chefs, nutricionistas, e teremos parecer de um agroecologista, de uma outra autoridade tradicional de matriz africana e pessoas da comunidade de fundo de pasto que constaram do relatório a fim de construir intersecções com esta e outras visões.

Resultados e Discussão

Neste estudo, destacamos um processo de construção de uma Rede de Cooperação de concepção e perspectiva muito específica, inovadora em seus elementos de funcionamento, por uma Rede de Cooperação de Povos e Comunidades Tradicionais, sempre reafirmando ser sim um formato de arranjo econômico, estruturado em sua economia própria e específica, a *economia de territórios comunitários em seu modo de vida*. Nos referimos a dimensão do reconhecimento da plástica cultural de sua beleza, no entanto, nos referimos, de forma pragmática, à elementos de funcionamento de uma outra maneira de ver o alimento e alimentação, forma esta que é secular e desconhecida pela maioria da população como um todo, principalmente por pesquisadores e pesquisadoras, em especial da agroecologia. Os conhecimentos tradicionais valorizados (receitas, princípios ativos da medicina, domesticação de convivência das florestas, técnicas de irrigação, plantio de florestas com castanha açaí e outras espécies) e os povos e comunidades que cuidam destes conhecimentos tornam, ou permitem tornar, dimensões inovadoras da perspectiva de uma forma de alimentar-se que é sustentável, nutritiva e biomítica, ou seja que alimenta o físico e recupera o equilíbrio com a ancestralidade, se colocando no enfrentamento ao racismo e ao racismo ambiental. Um novo Brasil descortina-se neste trabalho, de geografias e economias cujas bases têm origem no ancestral milenar de dois continentes, e no secular tradicional de diversidades étnicas comunitárias, o modo de produção estruturado em unidades produtivas territórios comunitários e não unidades produtivas individuais; a capacidade de produzir sua condição de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional a capacidade de manter ativos ambientais para seu lugar modo de vida além de neutralizar passivos de lugares outros da sociedade como setores da sociedade do rural e do urbano são resultados significativos desta observação e reflexão que o ensaio propos .



Considere-se a partir deste momento que *o rural e o urbano estão imersos em territórios comunitários* por vezes impactando na sua desestabilização. Este estudo refaz encontros através do alimento, da mesma forma que o europeu e os povos indígenas produziram o "sagu". Da mesma forma que o Judeu e os ameríndios produziram a "carne de sol". Um estudo cujo resultado aponta para um desenvolvimento de características inovadoras na luta anti racista

Conclusões

Este estudo está em construção dentro deste programa muito maior que é a Rota do Bode. Os principais resultados devem ser apresentados em novembro, no CBA, com espaço construído especialmente para isto. Compõe as conclusões os encaminhamentos do encontro em março no INCRA e o Encontro que ocorre em Outubro em Brasília .

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a nossa ancestralidade, aos nossos mais velhos, mais velhas na pessoa de Ya Vera Soares, Baba Odessi e Mãe Nalva, e assim a todas autoridades tradicionais de matriz africana que participaram de grupos focais e responderam nossos formulários. Aos técnicos que possibilitaram o estudo destas fases do programa da Rota do Bode, Alвори Cristo dos Santos e Alberi Noronha. Ao Tata Nganga Dile, que articulou e conectou as pontes.

Referências bibliográficas

EGGER Danila. da S. e SILVA Vanessa C. 2022. **Caderno de experiências de pesquisa em saúde e povos tradicionais de matriz africana** [livro eletrônico] : para a promoção de soberania e segurança alimentar e nutricional /edição.-- 1. ed. -- Rio de Janeiro : PDF. https://drive.google.com/file/d/1JCnI9reWs_ef8Z97Msc7sv-dDiZtbqOo/view

GARCEZ, Angelina N. R. **fundo De Pasto: Um Projeto De Vida Sertanejo**. Salvador: INTERBA/CAR, 1987.

ISPN, Brasília, 2016. Resultados publicados in: **Pequenos Projetos Eco sociais de quebradeiras de coco babaçu, Aprendizados e Reflexões**, 2016, Brasília (<http://www.ispn.org.br/arquivos/PPPECOSQUBRD.pdf>).

SANTOS Alвори. C., NORONHA Alberi. 2023. O Projeto **“Rota Do Bode Do Consumo E Aquisição De Alimento De Origem Dos Povos E Comunidades Tradicionais No Brasil”** Relatório de Balanço da Construção período 2020 a 2023, FASES I, II, III (FONSANPOTMA/COAF FFP).

TORRES, Paulo. R. 2011 **Terra E Territorialidade Das Áreas De Fundos De Pastos No Semi-Árido Baiano – 1980-2010** 134f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, 2011.